

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ESCOLA PÚBLICA: relações de aprendizagem

Evandro Ricardo Guindani¹

Marcela Guimarães e Silva²

Renata Hernandez Lindemann³

Yáscara M Neves Koga⁴

Miriam Moreira da Silveira⁵

Saryon da Costa Azevedo⁶

RESUMO

Universidade e rede de educação básica são instituições de ensino que precisam dialogar e cooperar na construção coletiva de soluções e proposições de políticas educacionais. Este texto apresenta um relato de experiência de um projeto de extensão que teve como objetivo aproximar a universidade pública da rede de educação básica. A experiência ocorre, desde 2022, na Universidade Federal do Pampa, localizada na região fronteira, metade sul do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente nas cidades de São Borja e Bagé. A equipe executora é constituída por professores, técnicos e discentes vinculados ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), ao PPG em Ensino (PPGE), ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDe) e ao Laboratório de Fotografia. A metodologia de trabalho consistiu em reuniões com equipe diretiva das escolas para levantamento de demandas que poderiam ser atendidas e resolvidas em parceria com a Universidade. As principais demandas levantadas foram: desmotivação dos alunos do ensino médio em cursar o ensino superior, baixo rendimento escolar em português e matemática, e formação continuada para professores. Os resultados do projeto foram extremamente positivos, pelo fato de terem proporcionado um espaço de aprendizagem coletiva entre Universidade e escola.

Palavras-chave: universidade; escola; extensão.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y ESCUELA PÚBLICA: relaciones de aprendizaje

¹ Doutor em Educação. Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Email: evandroguindani@unipampa.edu.br

² Doutora em Extensão Rural. Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Email: marcelasilva@unipampa.edu.br

³ Doutora em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Email: renatalindemann@unipampa.edu.br

⁴ Doutora em Educação. Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Email: yascara.koga@unipampa.edu.br

⁵ Mestre em Política Social. Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Email: miriamsilveira@unipampa.edu.br

⁶ Mestre em Comunicação e Indústria Criativa. Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Email: saryonazevedo@unipampa.edu.br

RESUMEN

Las universidades y las redes de educación básica son instituciones educativas que necesitan dialogar y cooperar en la construcción colectiva de soluciones y propuestas de políticas educativas. Este texto presenta un relato de experiencia de un proyecto de extensión que tuvo como objetivo acercar las universidades públicas a la red de educación básica. La experiencia se desarrolla, desde 2022, en la Universidad Federal de Pampa, ubicada en la región fronteriza, mitad sur del Estado de Rio Grande do Sul, específicamente en las ciudades de São Borja y Bagé. El equipo ejecutor está integrado por docentes, técnicos y estudiantes vinculados al Programa de Posgrado en Comunicación e Industrias Creativas (PPGCIC), al PPG en Docencia (PPGE), al Centro de Desarrollo Educativo (NuDe) y al Laboratorio de Fotografía. La metodología de trabajo consiste en reuniones con el equipo directivo de las escuelas para identificar demandas que pueden ser atendidas y resueltas en alianza con la universidad. Las principales demandas planteadas fueron: falta de motivación entre los estudiantes de secundaria para continuar con la educación superior, bajo rendimiento académico en portugués y matemáticas, y formación continua de los profesores. Los resultados del proyecto fueron sumamente positivos, ya que proporcionó un espacio para el aprendizaje colectivo entre la universidad y la escuela.

Palabras clave: universidad; escuela; extensión.

1 INTRODUÇÃO

Diante de inúmeras iniciativas governamentais que buscam aproximar as universidades e escolas, entendemos ser de fundamental importância publicizarmos ações que possam elucidar e contribuir para a elaboração de políticas educacionais nessa direção. Muitas universidades enfrentam ociosidade de vagas e alto índice de evasão, realidade esta também presente no ensino médio. Precisamos, enquanto professores universitários, sair dos gabinetes e laboratórios, em direção às escolas, para compartilharmos conhecimentos. E, além disso, tentarmos, juntos, compreender a complexidade desses desafios que batem à porta das duas instituições de ensino.

Este artigo apresenta resultados de um projeto de extensão realizado na Universidade Federal do Pampa, intitulado “Unipampa na escola”. O projeto iniciou em 2022⁷ como forma de aproximar a universidade da rede de educação básica na perspectiva de construir parcerias no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Essa aproximação se deu a partir dos

⁷ Em 2022, o projeto esteve vinculado ao PPG Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC – Unipampa). A partir de 2024, o projeto passou a ser articulado pelo PPG em Ensino (Unipampa) bem como ao Grupo de Pesquisa Ensino, sociedade e meritocracia – ESMER, registrado no CNPq (Link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1108135628346198).

seguintes objetivos específicos: construir parcerias no âmbito da formação continuada com o corpo docente e levantar demandas relacionadas à melhoria da qualidade do ensino, a fim de combater a evasão escolar e motivar os alunos a ingressarem na Universidade. Tais objetivos se concretizam por meio de duas ações iniciais. A primeira se deu por meio de uma reunião com equipe diretiva e pedagógica da escola com o intuito de ouvir demandas que poderiam ser atendidas pela Universidade. A segunda ação consistiu na realização de encontros com alunos e professores, em que foram apresentados os cursos de graduação e pós-graduação da Unipampa, as formas de ingresso, políticas de assistência estudantil, bem como os critérios de seleção para o mestrado.

Cabe salientar que esse projeto surgiu a partir de alguns contatos com escolas, onde foi possível perceber que muitos alunos desconheciam a Unipampa como uma universidade pública e gratuita. Desconheciam também a existência de políticas de ações afirmativas e assistência estudantil. Diante do exposto, entendemos que a parceria entre universidade e escola assume um importante papel para fomentar nos adolescentes a visualização da semelhança identitária entre as duas instituições, principalmente com foco no caráter público e gratuito. Como resultado esperado, este projeto buscou e busca contribuir para a construção de uma consciência de classe dos alunos de escola pública, consciência de que as políticas de assistência estudantil constituem um fator indispensável para a mobilidade social de pessoas de baixa renda.

Este artigo divide-se em dois momentos. Numa primeira abordagem, daremos enfoque à relevância da extensão e à relação da universidade com a escola pública. Num segundo momento, apresentaremos as principais ações do Projeto de extensão: “Unipampa na escola” e seus resultados entre os anos de 2022 a 2024.

2 A EXTENSÃO UNINDO UNIVERSIDADE E ESCOLA

A extensão tem um caráter pedagógico e deve ser compreendida como uma oportunidade de aprendizagem tanto para o docente como para o discente universitário. Nessa direção, Severino (2002) entende que a extensão, quando associada ao ensino, enriquece o processo pedagógico ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem; enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento. Num segundo momento, a extensão assume o papel de sempre relembrar ao corpo docente e discente que a universidade é uma instituição inserida

num determinado espaço e tempo, ou seja, ela deve ser parte de uma comunidade e não um corpo isolado ou estranho. Para Sandra de Deus (2020, p. 37) quando a universidade consegue dialogar com a comunidade externa com ações práticas e concretas “denota o quão importante é esse diálogo, capaz de provocar transformações nos estudantes, na universidade e nas comunidades”. Os estudantes conseguem visualizar a importância de compreender o vínculo entre sua futura profissão e a sociedade em que vivem. No decorrer de sua obra, a autora alerta para a necessidade de a universidade construir uma relação horizontal com a sociedade e deixar sua posição elitista. No caso da escola, essa relação mais verticalizada também se dá pelo fato de que muitos professores da educação básica foram alunos dos professores universitários, e isso contribui para uma certa relação de hierarquia. Fato este que exige do professor universitário uma abertura e empatia muito grande com a escola, de se colocar como parceiro, disposto a construir uma relação de aprendizagem mútua.

É nessa perspectiva que esse projeto de extensão busca valorizar a relação da universidade com uma das principais instituições que dela devem ser parceiras: a escola. É nas escolas que está o público alvo do ensino superior, seus futuros acadêmicos. A universidade precisa ter a escola como uma parceira prioritária, deve assumir o papel de irmã, dar as mãos e caminhar juntas, dialogando, construindo pontes que se retroalimentam num constante processo de ensino e aprendizagem recíproca.

Os cursos de licenciatura possuem uma relação mais próxima com as escolas pela questão do estágio, ou outros programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Vários estudos apontam resultados promissores dessas parcerias. Fanizzi (2023, p. 118) relata a experiência do PIBID em matemática, o qual contribuiu para que professores e futuros professores dialogassem “sobre os objetos matemáticos a serem ensinados e como o aluno raciocina e constrói seu conhecimento da área”. Bartochak e Sanfelice (2023), em sua pesquisa, investigaram os impactos do PIBID nas trajetórias formativas de ex-bolsistas por meio de uma revisão integrativa de literatura. Oliveira e Algebaile (2019, p. 612) apresentam em seu estudo as contribuições do PIBID para uma formação crítica e social do professor, a partir de uma experiência na Universidade Regional do Cariri (Urca). Segundo os autores, os resultados apontam que o Programa foi muito significativo pelo fato de colocar os alunos em contato com os problemas da escola básica da região, fortalecendo uma nova concepção de ensino desses cursos, dando mais visibilidade à educação básica no processo de formação. É algo muito interessante a ser destacado que o PIBID proporcionou “uma aproximação mais qualitativa e permanente da universidade com a escola, o que permitiu que

professores e estudantes pensassem e agissem juntos no cenário da educação escolar local, desenvolvendo atividades embasadas nas problemáticas específicas”. Essa constatação ressalta a importância da relação entre universidade e escola no sentido de aprenderem juntas a partir dos problemas e desafios da realidade educacional. Este estudo contribui para reforçar a importância de projetos de extensão que oportunizem uma relação horizontal entre universidade e escola.

Salientamos que muitas experiências exitosas acontecem entre universidade e escola para além de programas institucionais como o PIBID. Silva, Fidelis e Antonella (2024) apresentam uma estratégia inovadora do estudo da gramática, em aulas de Língua Portuguesa, realizada em uma escola pública brasileira. A pesquisa foi financiada pelo Programa Ciência na Escola (PCE)⁸, vinculado ao Governo federal. Cabe destacar que tal estratégia foi mediada por materiais didáticos produzidos colaborativamente por representantes de escola básica e da universidade. Silva, Fidelis e Antonella (2024, p. 19) destacam que a “interação entre as comunidades escolar e universitária se mostrou produtiva pelo fato de as pessoas envolvidas poderem experienciar processos colaborativos de produção do conhecimento”. Algo muito relevante a ser destacado nesse trabalho foi um dos ganhos que ele proporcionou para os professores das escolas, conforme relatam: “visibilização, por parte das professoras, da prática científica pulsante no próprio local de trabalho, onde diariamente se precisa construir a inovação do ensino de língua materna”. Percebam que a experiência de parceria dos professores da educação básica com a universidade, proporcionou a eles a articulação entre pesquisa e prática pedagógica em sala de aula. Isso pode, por exemplo, promover um interesse dos professores a realizar pesquisas e ingressar em cursos de especialização, mestrado e doutorado. Os PPGs podem, ao trazer para o seu contexto, professores da educação básica com muitas possibilidades investigativas, alicerçar contribuições tanto na formação dos docentes quanto no auxílio de trabalhar com problemáticas atuais de que emergem resolução e atenção.

Apresentaremos, a seguir, algumas ações resultantes de projetos de extensão realizado entre 2022 a 2024, vinculados a dois Programas de Pós-graduação da Unipampa.

⁸ O Programa Ciência na Escola (PCE) envolve um compromisso pelo aprimoramento do ensino de ciências na educação por parte do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O Programa será gerenciado, monitorado e avaliado, com resultados disponibilizados em Portal construído pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) (Brasil, 2024).

3 UNIVERSIDADE E ESCOLA FOMENTANDO O SONHO DO ENSINO SUPERIOR

A Universidade Federal do Pampa se localiza na metade sul, região fronteira do Estado do Rio Grande do Sul, uma região marcada por altos índices de pobreza e desigualdade social. Ao fazer uma análise comparativa entre as regiões (fronteira e serra), Guindani, Koga e Nascimento (2017) destacaram vários apontamentos. O primeiro deles refere-se ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em que a média dos municípios da fronteira alcança o índice de 3,79, já na região serrana (mais rica) essa média sobe para 4,42. Ao se debruçar sobre a realidade das escolas municipais de São Borja-RS, Guindani e Guindani (2020) identificaram uma total relação entre os indicadores educacionais e a realidade socioeconômica, demonstrando que escolas localizadas na região central da cidade e na zona rural possuem melhores indicadores do que escolas localizadas na região periférica da cidade que atendem um público mais vulnerável economicamente. Com base nos dados dessa pesquisa com as escolas municipais, optamos por construir uma ação de extensão com uma escola que apresentou baixos indicadores, e se localiza ao lado da Universidade.

A referida ação de extensão, vinculada ao Projeto “Unipampa na Escola”, partiu de uma reunião com professores e gestores dessa escola municipal de ensino fundamental, os quais relataram que os alunos do ensino fundamental não se imaginavam estudando na universidade vizinha. De acordo com os professores, os alunos, provenientes de famílias de baixa renda, achavam a universidade muito distante da sua realidade. Como se fossem “peixes na água”, estes jovens agentes sociais normalmente não têm consciência dessas possibilidades, da correspondência entre seus planos e uma ascensão transformadora da realidade.

Baseando-se nesse primeiro diagnóstico, aliados à necessidade de a escola trabalhar a temática⁹ do Rio Uruguai, que está às margens tanto da escola quanto da Universidade, em conjunto com os professores, criamos uma proposta de ação intitulada: “Nas margens do Rio Uruguai: passado, presente e futuro”. A proposta buscou contribuir com a autoestima e senso de pertencimento do adolescente ao seu bairro, à sua comunidade, à sua história e ao seu futuro, tempo e passado mediados pelo elemento central que é o Rio Uruguai, fazendo com que o adolescente tenha amor pela sua história (passado), pelo seu espaço. Além disso, que desperte o amor pela Universidade que está, atualmente (tempo presente) no mesmo espaço e pode contribuir para sua formação humana e profissional (futuro). As atividades realizadas foram:

⁹ A temática do Rio Uruguai foi proposta pela Secretaria Municipal de Educação para ser trabalhada de forma interdisciplinar com os alunos do ensino fundamental.

uma palestra aos alunos sobre a importância da universidade pública para a comunidade e para a vida dos moradores do bairro, proferida por uma acadêmica da Universidade, ex-aluna da escola. Uma estudante do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC) e um Técnico de Audiovisual da Universidade também egresso do PPGCIC realizaram na escola uma oficina de fotografia aos alunos para que estes registrassem, a partir de seu olhar, o entorno de sua realidade e os locais visitados. Uma espécie de laboratório de preparação, sobretudo com a intenção de despertar nos alunos um olhar fotográfico, com a descoberta dos diferentes planos, dos diversos ângulos, das perspectivas possíveis, além de observação atenta à luminosidade e composição dos elementos no registro de imagens.

Posteriormente, realizamos uma visita a pontos turísticos da cidade, que ficavam às margens do Rio Uruguai e às instalações da Universidade. Dentro da temática do Rio Uruguai, o professor de História da referida escola também solicitou aos alunos que trouxessem para a escola fotos dos avós, com o objetivo de trabalhar a dimensão do passado e o amor aos seus ancestrais, bem como ao local de origem familiar, na sua maioria proveniente do próprio bairro. Ao final da ação de extensão, os alunos puderam visualizar as fotos de seus antepassados, do bairro e cidade onde vivem, juntamente com as fotos tiradas no interior da Universidade. As imagens buscaram proporcionar uma reflexão de que passado, presente e futuro estavam interligados pelo Rio Uruguai. Às margens do Rio Uruguai, onde vivem, também nasceram seus antepassados e está a Universidade que pode prepará-los para o futuro. A avaliação dos professores e alunos demonstra a importância de se desenvolverem mais ações em parceria com as escolas. Essa aproximação proporcionou outras parcerias, tais como a utilização pela escola do auditório da Universidade para projeção de filmes e realização de formaturas.

A segunda ação realizada consistiu em proporcionar aos alunos do terceiro ano do ensino médio da cidade de São Borja, uma visita ao *campus* da Universidade. Durante dois meses, alunos de onze escolas puderam visitar as instalações da Universidade e uma exposição de arte que ocorria naquele período dentro do *campus*. Após circularem pelos espaços da Universidade, foram apresentados os cursos de graduação bem como as bolsas de estudo. A maioria dos alunos que visitaram a Universidade desconhecia a existência de bolsas de estudo, e alguns nem mesmo sabiam que a Universidade era pública. Nessas duas ações realizadas foram atingidos mais de 350 alunos e 20 professores da educação básica.

A seguir apresentaremos outras ações realizadas na cidade de Bagé-RS, em outro *campus* da Universidade.

4 UNIVERSIDADE E ESCOLA: CONSTRUINDO SOLUÇÕES EM PARCERIA

Nos anos de 2023 e 2024, foram desenvolvidas ações de extensão na cidade de Bagé-RS, dentro do Projeto “Unipampa na Escola”. A equipe executora foi composta por professores, técnicos e acadêmicos vinculados ao PPG em Ensino e ao Grupo de Pesquisa “Ensino, sociedade e meritocracia”. Num primeiro momento, foram enviados *e-mails* às escolas públicas da cidade de Bagé que ofertavam o ensino médio, apresentando brevemente a proposta do projeto. Recebemos retorno de quase todas as escolas, e iniciamos as atividades, priorizando escolas com perfil de aluno em situação de maior vulnerabilidade social.

A primeira escola parceira possui aproximadamente 500 alunos. Em agosto de 2023, foi agendada uma reunião com a equipe gestora da escola, na qual buscamos levantar as demandas que pudessem ser atendidas pela Universidade. Foi apontada a necessidade de reforço escolar na área de matemática e português, cursos de metodologia de construção de projetos para alunos e professores do ensino médio técnico, encontro com alunos de ensino médio com o objetivo de motivá-los a cursar um curso superior bem como apresentar os cursos e bolsas de estudo, curso de formação na área de uso de tecnologias no ensino para professores do ensino médio e fundamental, curso de espanhol e/ou inglês básico e avançado.

A primeira ação foi um encontro com alunos do ensino médio, divulgando os cursos e a política de assistência estudantil. No diálogo foi possível perceber que a maioria dos jovens não pretendia cursar ensino superior, mas sim, buscar um emprego formal. Em uma consulta aos alunos presentes em um dos diálogos, apenas dois informaram que fariam a prova do Enem. Esse fato demonstrou a urgente necessidade de políticas voltadas ao fomento do ingresso no ensino superior.

A segunda ação consistiu no atendimento à demanda do reforço escolar em Matemática. A equipe executora do projeto entrou em contato com o Curso de Matemática da Universidade, buscando alunos para realizarem atividades de reforço escolar no contraturno aos alunos do ensino fundamental. Foram vários contatos até conseguirmos dois acadêmicos de Matemática que se disponibilizaram a realizar a atividade na escola, dentro de um componente curricular do curso voltado à prática extensionista. O reforço aconteceu entre os meses de outubro a novembro, todas as terças-feiras, no período matutino, contemplando doze alunos do sexto ao nono ano, que apresentavam dificuldades em matemática.

A terceira ação realizada nessa escola foi uma oficina de elaboração de projetos aplicada a professores e alunos do ensino médio técnico em Mecânica. Após a realização dessa oficina,

os professores da Universidade foram convidados a assistir à mostra de projetos realizados pelos alunos. O professor coordenador do projeto de extensão convidou alunos e professores a submeter um resumo dos seus projetos para um evento científico da cidade, realizado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Um grupo de alunos aceitou o convite e, com o auxílio dos professores da escola e Universidade, elaboraram um resumo. O trabalho intitulado *Triciclo movido a pedal* (Vidal *et. al* , 2023) foi apresentado no 7º Encontro de ciência e tecnologia do IFSul – Campus Bagé.

Durante o ano de 2024, a Universidade proporcionou transporte escolar aos alunos, com empréstimo do ônibus, para visitas técnicas realizadas na estação de tratamento de água da cidade bem como ao Planetário da Universidade. Outra demanda levantada pela escola é a necessidade de parcerias entre o Ensino médio técnico em Mecânica com os cursos de Engenharia da Universidade. Demanda esta que foi levada às coordenações dos cursos e estão sendo planejadas ações que oportunizem a realização de atividades entre alunos da engenharia e do ensino médio técnico durante o segundo semestre de 2024 e no ano de 2025.

No final do primeiro semestre de 2024, a equipe executora do projeto de extensão se reuniu com mais três escolas de ensino médio que apresentaram outras demandas ligadas à formação continuada de professores e ao reforço escolar para alunos, bem como à realização de oficinas em laboratórios de ciências com estudantes do ensino médio. As referidas demandas foram levadas aos cursos de licenciatura de química e física, e estão sendo planejadas ações para os próximos semestres. Além disso, em julho de 2024, a equipe executora, juntamente com acadêmicos mestrando do PPG em Ensino realizou encontros com alunos do ensino médio de outra escola pública da cidade, divulgando os cursos de graduação e as bolsas de estudo. O encontro suscitou interesse dos alunos em ingressar na universidade pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de extensão conseguiram proporcionar uma aproximação entre universidade e escola, envolvendo ao todo mais de 300 alunos de educação básica, o que vem ao encontro do que afirma Sandra de Deus (2020, p. 12), sobre a necessidade de as ações de extensão acontecerem por meio da abertura ao diálogo. O projeto Unipampa na escola não levou uma proposta pronta para a escola, mas sim, se colocou na escuta dos gestores, ouvindo as demandas e retornando para dentro da Universidade, buscando parceiros para realizar as ações. A atividade do reforço escolar realizada por discentes do Curso de Licenciatura em Matemática

proporcionou a estes uma aprendizagem que não receberiam em sala de aula, vindo ao encontro do que afirma Severino (2002) sobre a extensão associada ao ensino que enriquece o processo pedagógico num movimento comum de aprendizagem.

Historicamente, parece ter havido uma separação e distanciamento entre o ensino superior e a educação básica. A própria nomenclatura das redes de ensino pode não contribuir com essa aproximação e parceria. O que é básico e superior no universo do desenvolvimento humano e da aprendizagem? Se um determinado ensino é superior, significa que existem níveis de ensino inferiores? Existe hierarquia de níveis de ensino? Essas e outras questões precisam ser feitas para que barreiras e pré-concepções sejam rompidas, para nos identificarmos como trabalhadores da educação. As ações de extensão nos aproximaram de forma horizontal da escola, pois buscamos compreender as demandas, lado a lado com a equipe gestora, dialogando e buscando alternativas.

Compreendemos também a complexidade do espaço escolar, muito diferente do espaço acadêmico. Assim como o relato de Silva, Fidelis e Antonella (2024), nossa experiência foi produtiva e exitosa pelo fato de ter proporcionado uma construção colaborativa de soluções para as demandas. A oficina sobre elaboração de projetos de pesquisa, por exemplo, partiu de uma longa reunião com a coordenação e supervisão do curso médio técnico em mecânica, na qual se levantaram as maiores dificuldades dos alunos e professores. Não levamos um pacote pronto de um curso fabricado dentro da Universidade, mas sim, por meio do diálogo, construímos em conjunto uma oficina, a partir das demandas específicas do curso.

Em síntese, esse projeto de extensão apresenta subsídios para elaboração de novas políticas educacionais. Alguns governos investiram em parcerias entre profissionais da segurança pública e escolas; por outro lado, questionamos: não seria interessante construirmos programas de parcerias entre universidades e escolas? Professores universitários poderiam cumprir determinada carga horária dentro das escolas, assim como professores da educação básica poderiam se fazer presente dentro da universidade, atuando em grupos de pesquisa e contribuindo nas reformulações curriculares de cursos de licenciatura. Por que não?

REFERÊNCIAS

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANFELICE, Gustavo Roesse. Impactos da política pública do Pibid nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 104, p. e5597, 2023.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Programa Ciência na Escola (PCE)**. [Brasília]: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/ciencia-na-escola>. Acesso em: 03 ago. 2024.

DEUS, Sandra de; **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FANIZZI, Sueli. A parceria entre universidade e escola no percurso formativo do (futuro) professor que ensina matemática. **Ensino da matemática em debate**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 118-141, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/55958>. Acesso em: 3 ago. 2024.

GUINDANI, Evandro R.; KOGA, Yáscara M. N.; NASCIMENTO, Sandro B. H. G. do. Desigualdades no Estado do Rio Grande do Sul: análise de indicadores sociais e educacionais. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 7, n. 20, p. 178-186, ago. 2017. ISSN 2237-258X. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/15229>. Acesso em: 2 nov. 2021.

GUINDANI, Evandro R; GUINDANI, Yáscara. A rede pública municipal de educação: análise de Indicadores Educacionais no município de São Borja-RS. In: COLVERO, R; JOVINO, D; PANIAGUA, E. (org.). **Relações de Fronteira e Interdisciplinaridades 4**. São Borja-RS. Universidade Federal do Pampa. Unipampa; Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2020.

OLIVEIRA, Francisca Clara de Paula; ALGEBAIL, Eveline Bertino. As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor: a experiência da Universidade Regional do Cariri (Urca). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 100, n. 256, p. 612-632, out. 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Prefácio. In: LUCHESI, Martha Abrahão Saad. **Universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências**. Santos: Leopoldianum, 2002.

SILVA, W. R.; FIDELIS, A. C.; ANTONELLA, K. Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna. **Texto Livre**, [s. l.], v. 17, p. e47835, 2024.

VIDAL, Alex; RODRIGUES, Ezequias; LENHARDT, Carlos; GONÇALVES, Ricardo. Triciclo movido a pedal. In: ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFSUL, 7., 2023 – Campus Bagé, Bagé-RS. **Anais** [...]. Bagé-RS. 04 dez. 2023. Disponível em: <http://www2.bage.ifsul.edu.br/encif2023/index.php/anais/> Acesso em: 09 ago. 2024.